

02

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

2.1. Economia mundial

P. 14

2.2. Economia angolana

P. 19

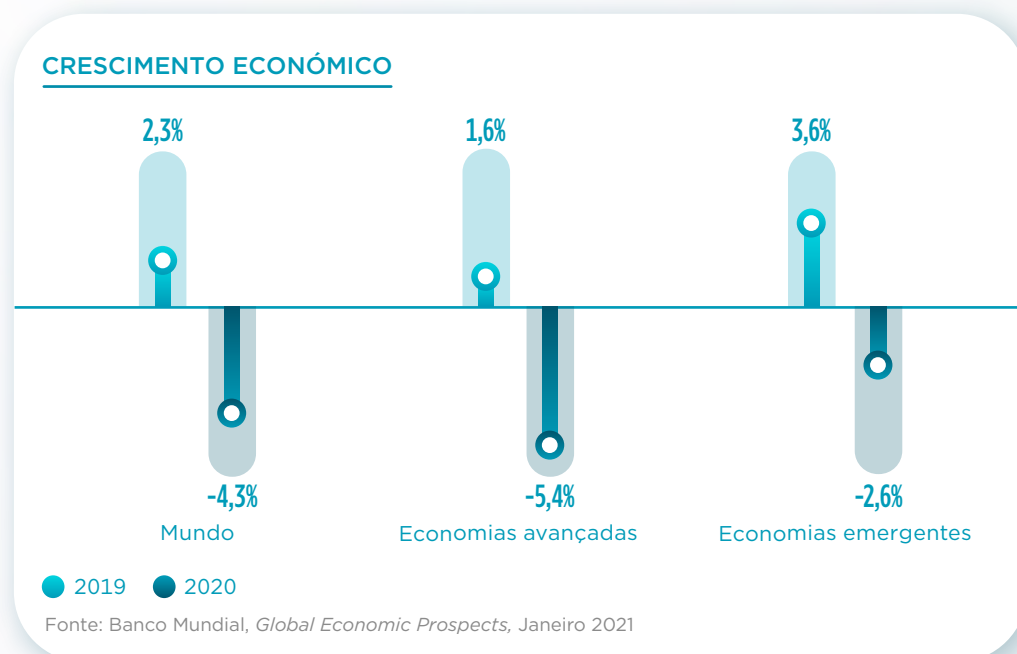


Economia mundial

A economia mundial contraiu 4,3% em 2020¹, registo que contrasta o crescimento de 2,3% em 2019. A deterioração da economia mundial em 2020 reflecte os impactos da pandemia da Covid-19, que restringiu a circulação de pessoas e bens. O sector do turismo foi significativamente pressionado e poderá representar o sector com a recuperação mais tardia. Paralelamente, assistiu-se a um aumento do nível de desemprego nas economias.

A trajectória do desemprego reflecte o abrandamento da produção e a redução do fluxo de investimentos mundial, sendo este último factor influenciado pela incerteza e política monetária acomodatória adoptada pelas economias desenvolvidas. O fluxo de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) global poderá ter registado uma contracção de 42%, tendo-se fixado em 859 mil milhões de Dólares, situando-se abaixo de 1 bilião de Dólares pela primeira vez desde 2005².

A mesma tendência contraccionista é apresentada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) que perspectiva uma recessão económica mundial de 3,5% em 2020, uma inversão face ao crescimento de 2,8% apurado em 2019, justificada pela redução de 9,6% do volume de comércio de bens e serviços, em 2020, após expansão de 1,0% em 2019³.



¹Banco Mundial (BM) - *Global Economic Prospects*, Janeiro 2021.

²UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) - *Investment Trends Monitor*, Janeiro 2021.

³Fundo Monetário Internacional (FMI) - *World Economic Outlook (WEO)*, Janeiro 2021

2.1.1. ECONOMIAS AVANÇADAS

A adopção de pacotes de estímulos fiscais para apoiar as economias em fase de pandemia caracterizou o ano de 2020 tendo o apoio fiscal global totalizado 14 biliões de Dólares, dos quais 11,8 biliões de Dólares⁴ foram concedidos pelas economias avançadas.

A medida caracterizou-se pela necessidade de se mitigar os impactos da pandemia da Covid-19 mediante a atribuição de estímulos ao consumo - transferências directas - e empréstimos com condições facilitadas - juros reduzidos e/ou período de carência negociado. Em consequência, o défice orçamental fixou-se em 13,3% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020, uma deterioração significativa, comparativamente aos -3,3% do PIB registado em 2019. A dívida pública também assinalou uma trajectória ascendente significativa, ao projectar-se num nível de 122,7% do PIB em 2020, que representa um aumento de 17,9 p.p., em comparação ao registo do ano anterior.

Relativamente ao crescimento económico perspectiva-se uma contracção das economias desenvolvidas de 4,9% em 2020, após crescimento de 1,6% registado em 2019, segundo dados divulgados pelo FMI. Com a mesma tendência, o Banco Mundial estima uma contracção de 5,4% em 2020.

As principais economias desenvolvidas registaram recessão em 2020, como o caso dos EUA e a Zona Euro⁵ que contraíram 3,4% e 7,2%, pressionadas significativamente pelo impacto da pandemia da Covid-19, tendo em consideração que em 2019 haviam registado crescimentos de 2,2% e 1,3%, respectivamente.

Relativamente aos principais índices bolsistas nos EUA, Dow Jones e S&P 500, registaram um saldo positivo no fecho do ano, ao situarem-se em 30 606,48 e 3 756,07 pontos em 2020, um incremento anual de 7,25% e 16,26%, respectivamente. O USD *index* fixou-se em 89,937 pontos, uma depreciação anual de 6,69%, reflexo da incerteza sobre o desempenho da maior economia mundial pressionada pela Covid-19 e pelas tensões políticas. No entanto, a perspectiva de recuperação da economia, no longo prazo, contribuiu para a diminuição da *yield* da dívida soberana a 10 anos em 100,43 p.b., para 0,9132%, tal como, a Libor USD a 6 meses que reduziu 165,45 p.b., situando-se em 0,258%.

O número de infectados nos EUA atingiu 20,1 milhões de pessoas, com o total de mortes a fixar-se em cerca de 347 mil pessoas⁶, em 2020, apesar de terem sido tomadas medidas de restrição à circulação de pessoas e bens, denominadas *lockdowns*, em que instituições comerciais prestam serviços por um período de tempo reduzido, com o objectivo de contribuir para a manutenção das pessoas em casa e saídas apenas para actividades essenciais. Adicionalmente, destacam-se as eleições presidenciais norte-americanas que culminaram com a vitória do candidato Democrata, Joe Biden, com 306 votos do Colégio Eleitoral, que superou o mínimo de 207 votos necessários para que fosse declarado o 46.º Presidente dos EUA. A vitória foi contestada pelo Presidente cessante, Donald Trump, que exigiu a recontagem de votos, tendo-se confirmado a vitória do candidato Democrata.

⁴FMI - *Fiscal Monitor Update*, Janeiro 2021

⁵Dados do *World Economic Outlook*, de Janeiro de 2021.

⁶Os dados correspondem à divulgação realizada pela Universidade Johns Hopkins, com a data de actualização a corresponder a 31 de Dezembro de 2020.

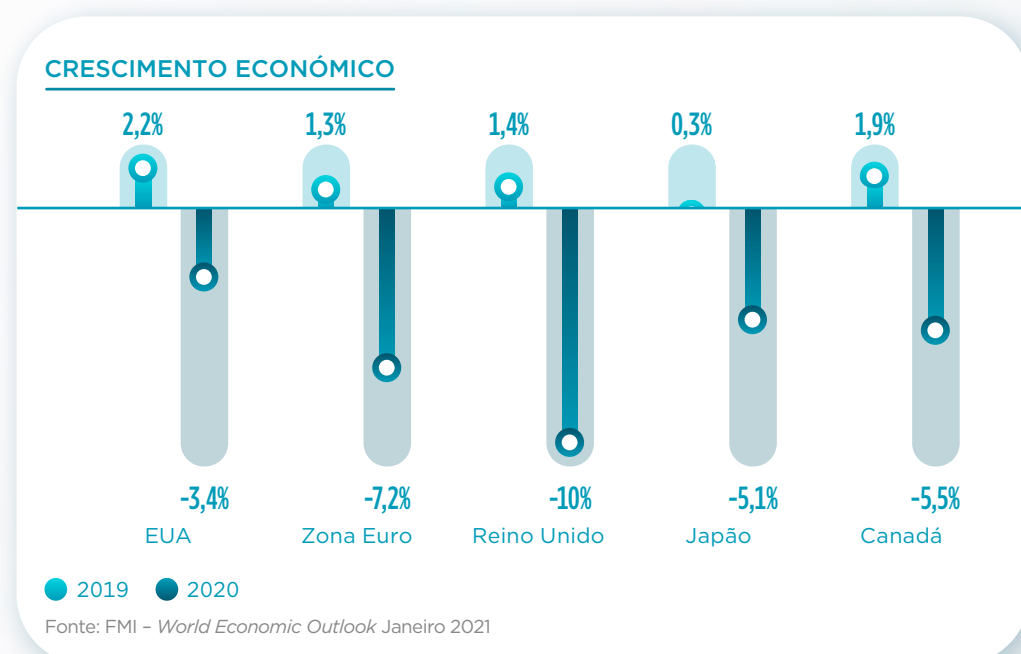
2.1.2. ECONOMIAS EMERGENTES E EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

Entre as economias avançadas que menos contraíram em 2020, destaca-se o Japão que registou um desempenho económico de -5,1%, em contraste com o crescimento de 0,3% em 2019. O registo reflecte o impacto da Covid-19 e das conseqüentes medidas de restrição à circulação de pessoas e bens, sendo que o total de pessoas infectadas atingiu 230,3 mil casos e as mortes fixaram-se em 3,4 mil pessoas.

O pacote de estímulos à economia no valor total de aproximadamente 2,2 biliões de Dólares – que incluiu transferências directas aos consumidores e empréstimos aos pequenos negócios – contribuiu para que o índice Nikkei 225 valorizasse 16,01%, fixando-se em 27 444,17 pontos. A Libor JPY 6 meses registou uma diminuição de 7,6 p.b., para -0,058%, enquanto a *yield* da dívida soberana a 10 anos aumentou 3,7 p.b., para 0,017%. Por sua vez, a moeda japonesa apreciou 4,92%, situando-se em 103,34 JPY por unidade de Dólar.

A trajectória do PIB britânico em 2020 reflectiu principalmente o impacto da pandemia da Covid-19 e a conclusão do Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia) que se concretizou no dia 31 de Dezembro de 2020, após três anos de negociações.

A economia britânica contraiu 10% em 2020, após ter crescido 1,4% em 2019 segundo dados divulgados pelo FMI. O pacote de estímulos à economia incluiu o programa de compra de activos pelo Banco Central da Inglaterra de 895 mil milhões de Libras. Em consequência, o défice orçamental variou de 2,3% do PIB em 2019, para 14,5% do PIB em 2020 e o nível de endividamento público em percentagem do PIB aumentou de 85,2% em 2019, para 103,3% em 2020. O índice FTSE 100 diminuiu 14,34%, fixando-se em 6 460,52 pontos. Paralelamente, a *yield* da dívida soberana a 10 anos reduziu 62,46 p.b., para 0,1923%, a Libor GBP a 6 meses diminuiu 0,85 p.p., fixando-se em 0,0298%, e a libra registou uma apreciação de 3,12% face ao Dólar ao situar-se em 1,367 USD por unidade da moeda.



A redução das transacções de bens e serviços em 8,9% e a deterioração da cotação do crude de 32,7% em 2020 contribuíram para pressionar o crescimento económico dos países da região, tendo-se registado uma deterioração de 6,0 p.p., para -2,4% em 2020, de acordo com dados do FMI.

As medidas de restrição na circulação de pessoas e bens, para a mitigação da propagação da Covid-19, contribuíram também para que o fluxo de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) registasse uma contracção de 12%, para 616 mil milhões de Dólares em 2020, com destaque para a redução do fluxo de capitais para projectos *greenfield*⁷ (-46%), acordos de financiamento (-7%) e fusões e aquisições (-4%).

A necessidade de destinar recursos para o controlo da pandemia favoreceu o aumento do défice fiscal e da dívida em percentagem do PIB, com os registos a fixarem-se em -10,3% e 63,3%, em 2020, quando em 2019 atingiram -4,8% e 54,3%, respectivamente.

Entre os países que integram os BRICS⁸ destaca-se a China, economia considerada o marco zero da pandemia da Covid-19, em Dezembro de 2019. O país foi o primeiro a ressentir-se dos impactos da pandemia e o único a apresentar um desempenho positivo entre as economias do grupo, ao registar um crescimento do PIB de 2,3% em 2020, uma moderação significativa comparativamente aos 6,0% referentes a 2019, em consequência das medidas de restrição, tendo confirmado 96 mil casos de infecção pelo coronavírus, em 2020.

As estratégias de moderação dos impactos da pandemia contribuíram para um saldo orçamental em termos do PIB de -11,8%, em 2020, que representa um agravamento em relação aos -6,3% referentes a 2019. A dívida pública fixou-se em 65,2% do PIB em 2020, um aumento de 8,7 p.p., em termos anuais.

No entanto, apesar da moderação no total de IDE, o fluxo para a China registou um aumento de 4%, tendo atingido 163 mil milhões de Dólares, o maior destino de investimentos em 2020.

O índice CSI 300 aumentou 27,21%, fixando-se em 5 211,29 pontos. A *yield* da dívida soberana chinesa a 10 anos aumentou 0,1 p.b., fixando-se em 3,139%.

Relativamente ao Brasil e à Rússia, destaca-se o desempenho económico de -4,5% e -3,6%, em 2020, que representam uma deterioração económica em comparação ao crescimento de 1,4% e 1,3%, respectivamente, em 2019. Por seu turno, no Brasil, apesar de se registar uma desaceleração económica, o Ibovespa valorizou 2,92% ao situar-se em 119 017,2 pontos, em 2020, influenciado pela redução da taxa de juro de referência (Selic), em 2,5 p.p., para 2% no fecho de 2020.

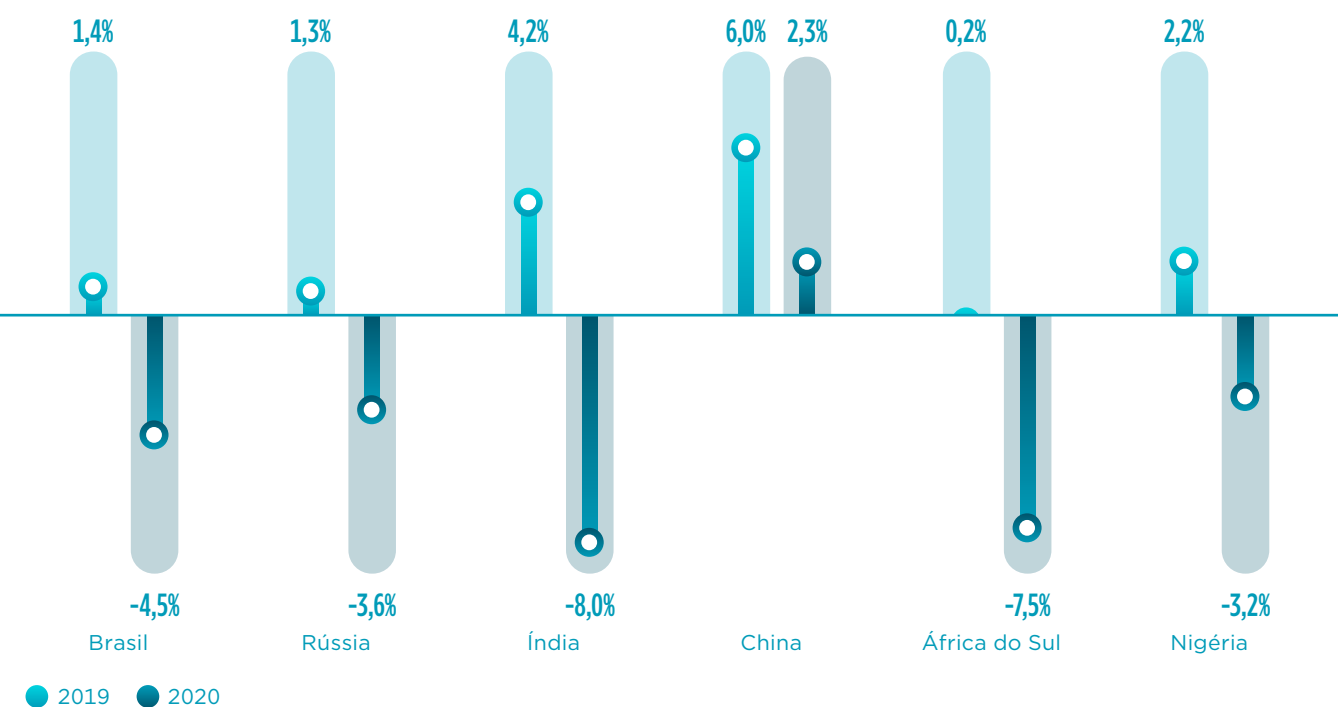
⁷Projectos desenvolvidos do zero, num local sem uma infra-estrutura inicial.

⁸Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

A África do Sul assinalou uma recessão de 7,5%, uma desaceleração de 7,7 p.p. face ao ano de 2019, reflexo do impacto da Covid-19 – que contribuiu para que o desemprego aumentasse de 29,1%, para 32,5% – e de tensões relacionadas com casos de corrupção. Em consequência, a moeda sul-africana deprecou 6,64%, com a cotação a situar-se em ZAR 14,99 por unidade de Dólar.

O Fundo Monetário Internacional perspectiva que a África Subsariana tenha registado uma recessão de 2,6% em 2020, que contrasta com o crescimento de 3,2% referente a 2019, pressionado principalmente pela redução da cotação internacional das matérias-primas, com destaque para o petróleo, principal produto de exportação de economias como a Nigéria e Angola.

CRESCIMENTO ECONÓMICO



Fonte: FMI - World Economic Outlook Janeiro 2021



Economia angolana

2.2.1. SECTOR REAL

A variação real do Produto Interno Bruto (PIB) fixou-se em -3,6% em 2020, segundo estimativas do Governo. O desempenho compara com a contracção de 0,6% do ano anterior, reflexo da baixa produção petrolífera, associada à redução do crescimento do sector não petrolífero e à moderação do consumo e produção em consequência da pandemia da Covid-19, sendo que o número de infeções atingiu 17 553 pessoas em 2020. A produção de petróleo poderá ter-se fixado em 1,283 milhões de barris/dia, um nível abaixo dos 1,383 milhões de barris/dia de 2019⁹.

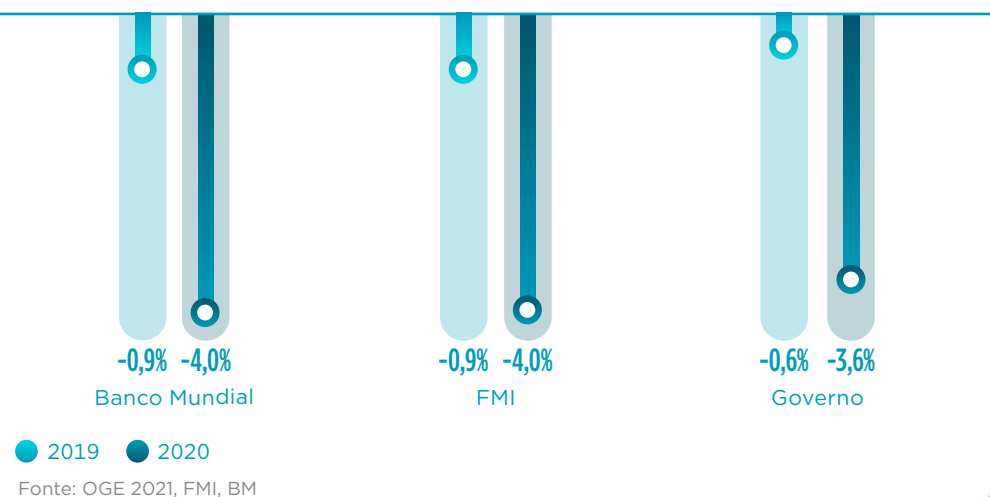
Os constrangimentos internos marcaram a produção dos sectores alternativos ao petrolífero, sendo que a produção de diamantes poderá ter atingido oito milhões de quilates em 2020, o que contribuiu para que o sector da Extração de Diamantes, de Minerais Metálicos e de Outros Minerais registasse uma contracção de 12,3%, uma inversão face ao crescimento de 8,5% em 2019. Por outro lado, o sector da Energia apresentou um crescimento de 7,8% em 2020, que representa uma aceleração em relação à expansão de 0,5% do período anterior, em consequência do aumento da produção de algumas barragens, com destaque para Laúca.

Ao nível da produção petrolífera, destaca-se a manutenção da tendência decrescente apurada nos últimos anos, reflexo da maturação de alguns campos de exploração, tal como a redução de investimentos na exploração e produção em consequência da queda da cotação do petróleo em 2014. Em 2020, de acordo com as fontes secundárias da OPEP, a produção petrolífera do País atingiu uma média de 1,262 milhões de barris/dia que corresponde a uma redução de 139 mil barris/dia face ao ano de 2019. A produção nacional representou cerca de 5% do total produzido pela OPEP, tal como o segundo maior produtor a nível de África.

A produção petrolífera no País atingiu uma média de 1,262 milhões de barris/dia, o que representou cerca de 5% do total produzido pela OPEP e colocou Angola como o segundo maior produtor de África.

⁹Orçamento Geral do Estado 2021.

TAXA DE CRESCIMENTO REAL DA ECONOMIA



A expectativa relativamente ao desempenho da economia no curto prazo, apurada junto dos empresários nacionais, registou uma trajectória descendente em 2020, ao registar -15 pontos no primeiro trimestre, para -24 pontos no terceiro trimestre¹⁰, quando em 2019 assinalou uma melhoria de -9 pontos no primeiro trimestre, para -7 pontos no terceiro trimestre. O decréscimo verificado em 2020 reflecte o impacto da pandemia da Covid-19 – restrições nas importações e moderação da procura – associado à depreciação cambial em curso e os seus impactos na inflação. No entanto, dos sete sectores analisados pelo Indicador de Clima Económico (ICE), o Indicador de Confiança da Comunicação manteve-se positivo em 7 pontos, no terceiro trimestre de 2020. O pior registo refere-se ao Indicador de Confiança no sector da Construção com -47 pontos – sector com uma significativa componente de importações e dependência de investimentos públicos, que foram canalizados para o controlo da pandemia.

2.2.1.1. INDICADORES SOCIAIS

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Angola coloca o País na categoria de desenvolvimento humano médio, na posição 148 dos 189 países e territórios considerados, com uma avaliação de 0,581 pontos, após ter-se fixado na posição 149, em 2019.

Desde 1990 a esperança de vida em Angola aumentou, em média, 15,8 anos, para 61,2 anos de idade em 2020. Por cada 10 mil pessoas existem 2,1 médicos e a cobertura de serviços sanitários essenciais realizada pelo Governo fixa-se em, aproximadamente, 39%, de acordo com dados da UNICEF. Adicionalmente, perspectiva-se que cerca de 25% da população destina mais de 4,5% do seu rendimento para despesas relacionadas com a saúde, segundo dados da Organização Mundial da Saúde e do Banco Mundial, apresentados no relatório *Universal Health Coverage*.

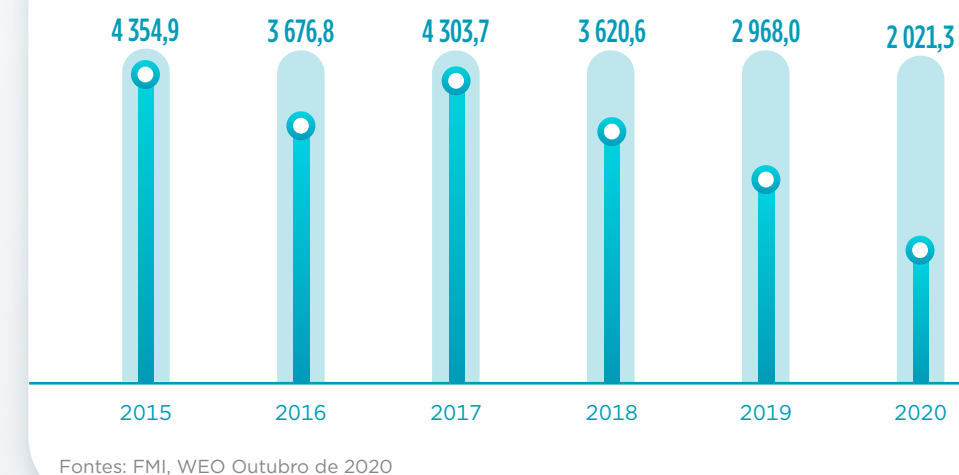
¹⁰Dados disponíveis até 23/02/2021.

A população tem, em média, 11,8 anos esperados de escolaridade. Apenas 3,8% das pessoas que vivem em zonas rurais têm acesso a electricidade e 47,6% da população vive abaixo do limiar da pobreza, de acordo com dados actualizados da UNICEF. No entanto, em consequência dos impactos da Covid-19 sobre a deterioração da qualidade de vida e da estrutura do mercado de trabalho, a taxa de pobreza poderá ter aumentado para 50,1% em 2020, segundo dados do Banco Mundial.

O Índice de Pobreza Multidimensional de Angola refere que a incidência de pobreza na zona rural aproxima-se de 87,8%, quando na zona urbana atinge cerca de 35,0% da população. As privações de habitações de qualidade, electricidade e registo civil abrangem cerca de 44,2%, 43,7% e 43,3% da população no País, respectivamente.

Em 2020, o PIB *per capita* situou-se em USD 2 021,31, um nível abaixo dos USD 2 967,95 do ano anterior. A redução do PIB associado à manutenção do crescimento da população justificou o desempenho do indicador. Durante o período em análise, a taxa de desemprego apurada no quarto trimestre fixou-se em 30,6%, comparativamente com a taxa de 31,8% do mesmo período de 2019. Apesar das pressões à economia o impacto das reformas na economia permitiram a realização de concursos públicos para a saúde e educação.

PIB PER CAPITA (USD)

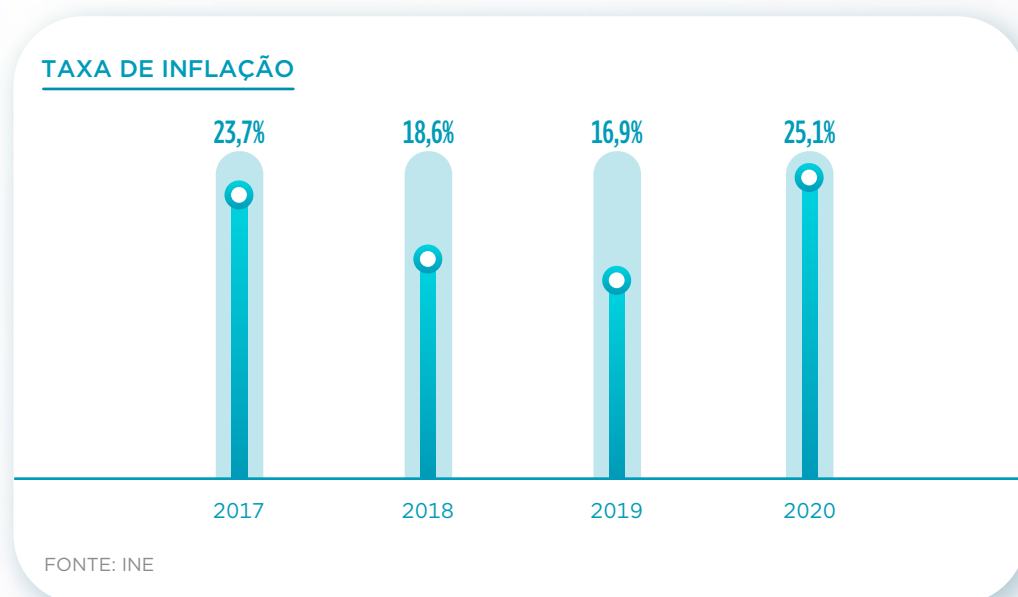


Em consequência dos impactos da Covid-19 sobre a deterioração da qualidade de vida e da estrutura do mercado de trabalho, a taxa de pobreza poderá ter aumentado para 50,1% em 2020, segundo dados do Banco Mundial.

2.2.1.2. NÍVEL DE PREÇOS

A taxa de inflação homóloga nacional para 2020 fechou em 25,10%, o maior nível desde Dezembro de 2017, quando se fixou em 23,67%. A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor situou-se acima da meta de 25,0% apresentada no Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2020, pressionada pelos constrangimentos à produção e importação intensificados pela Covid-19, tendo-se em consideração o processo de depreciação cambial em curso na economia.

Os preços dos bens alimentares registaram um crescimento homólogo de 29,08% em 2020, uma aceleração de 10,30 p.p. face ao período homólogo. Paralelamente, os preços dos produtos não alimentares registaram uma variação homóloga de 17,3%, uma aceleração de 2,74 p.p. em comparação a 2019.



Por outro lado, os preços dos produtos transaccionáveis aumentaram 26,69% em Dezembro de 2020 (+8,20 p.p. face a Dezembro de 2019), enquanto os preços dos bens não transaccionáveis subiram 14,33% em termos homólogos (+2,08 p.p. face a Dezembro de 2019), reflexo do incremento dos custos de contexto, que suplanta o efeito da moderação da procura interna.

Os preços dos bens grossistas também registaram a mesma tendência ascendente ao terem encerrado o ano 2020, com uma variação homóloga de 26,85%, que representa um aumento de 7,93 p.p., em comparação ao ano anterior.

A variação mensal do Índice de Preços Grossistas apurada em Dezembro de 2020 fixou-se em 2,20%, uma aceleração de 0,54 p.p., em comparação ao fecho de 2019, com os preços dos produtos importados a contribuírem com 74% e os produtos nacionais com o remanescente, com a indústria transformadora a exercer a principal contribuição nos produtos das duas origens.

2.2.2. SECTOR FISCAL

O desafio de contenção dos impactos da pandemia da Covid-19 pressionou o processo de consolidação fiscal que representou a principal estratégia de gestão do Governo até 2019.

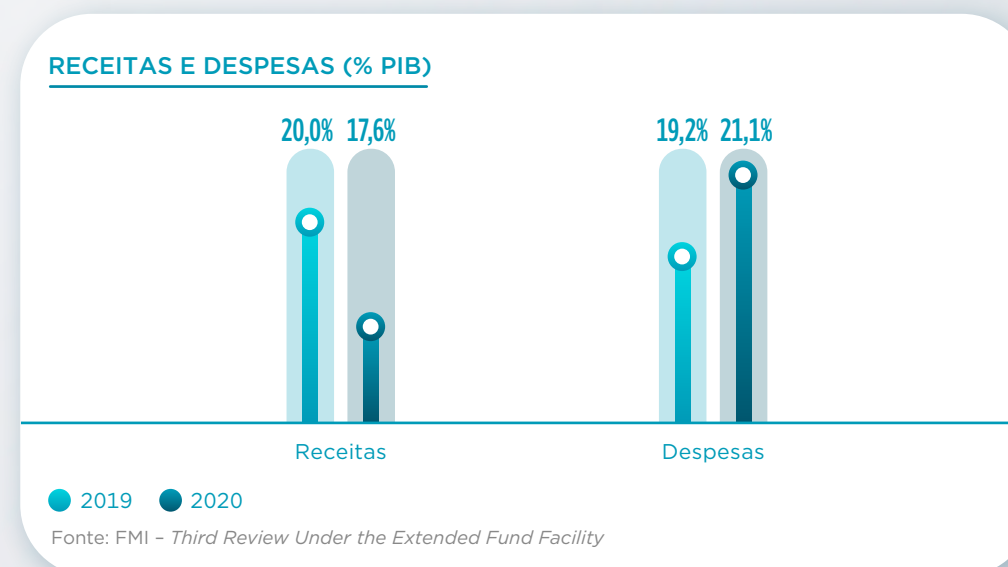
2.2.2.1. PROGRAMA DE FINANCIAMENTO AMPLIADO

O programa aprovado em Dezembro de 2018 num montante total de 3,7 mil milhões de Dólares, com duração prevista até 2021, beneficiou de um aumento de 765 milhões de Dólares em Setembro de 2020, aquando da terceira revisão do Acordo de Financiamento Ampliado. Assim, o total de recursos destinados a Angola poderá fixar-se em 4,4 mil milhões de Dólares, em consequência do suporte adicional para fazer face aos impactos da Covid-19 e manter a implementação de reformas estruturais.

Aquando da terceira revisão, efectivou-se o desembolso de mil milhões de Dólares, o que contribuiu para que o montante total despendido atingisse 2,48 mil milhões de Dólares, em Setembro de 2020. Diante do montante actualizado, os desembolsos até ao momento representam aproximadamente 56% do total previsto até 2021.

O FMI considera que o desempenho económico em 2020 reflectiu o impacto da crise sanitária gerada pela pandemia da Covid-19, o colapso da cotação internacional do crude e a moderação da procura mundial pela *commodity*. A instituição recomenda que para a rápida recuperação sejam adoptadas políticas para promover a estabilidade macroeconómica e fiscal, em que se destaca a prioridade para a gestão do sector privado. Entre as medidas em curso, salienta-se a arrecadação de receitas mediante o processo de privatizações, que até Junho de 2020 contribuiu para acumular o equivalente a 53 milhões de Dólares, em consequência da alienação de 14 empresas. No entanto, o Governo apresentou a perspectiva de apurar o equivalente a 125 milhões de Dólares em 2020, mediante a apresentação em concurso público de aproximadamente 40 activos.

A instituição de Bretton Woods estima que as receitas tenham registado uma redução de 5,88%, para 6 145 mil milhões de Kwanzas, com as receitas fiscais petrolíferas a representarem 55,38% do total, uma redução de 5,15 p.p., em comparação à contribuição de 2019. Relativamente às despesas, as estimativas para 2020 fixaram-se em 7 399 mil milhões de Kwanzas, um aumento anual de 17,99%, que se caracteriza por uma contribuição dos juros da dívida de 32,92%, um aumento de 5,77 p.p. em relação a 2019.



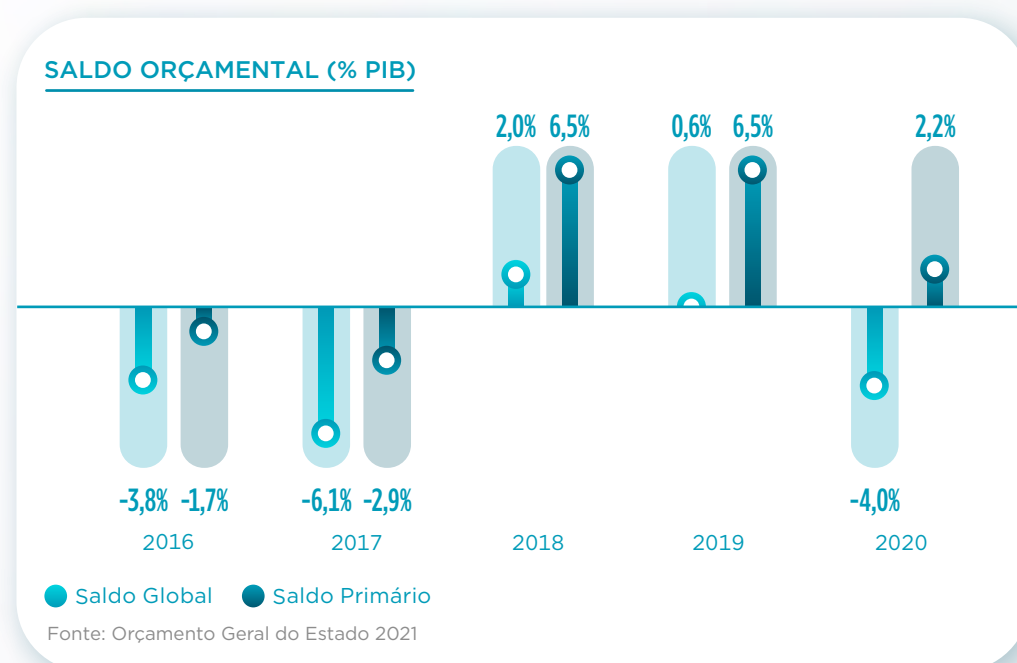
2.2.2.2. ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

O montante de receitas e despesas atingiu 13 455,3 mil milhões de Kwanzas, em 2020, segundo dados do Orçamento Geral do Estado para 2021 (OGE 2021), que supera em 3 048,2 mil milhões de Kwanzas o total apurado em 2019.

As receitas fiscais de 2020 poderão ter representado cerca de 86,21% do total das receitas correntes, ao fixarem-se em 5 280,4 mil milhões de Kwanzas, inferior aos 6 074,8 mil milhões de Kwanzas do ano anterior. As receitas provenientes dos impostos petrolíferos podem ter atingido 2 951,8 mil milhões de Kwanzas, uma redução de 25,32% – em consequência da moderação da produção e da cotação do crude – e as provenientes dos impostos não petrolíferos fixaram-se em 2 328,6 mil milhões de Kwanzas, o que contrasta com os 2 122,4 mil milhões de Kwanzas em 2019.

De acordo com as estimativas do Governo, o total das despesas públicas deverá ter atingido 7 392,6 mil milhões de Kwanzas em 2020, superior aos 6 336,1 mil milhões de Kwanzas referentes a 2019. As despesas correntes deverão ter representado 80,22% do total de despesas, equivalente a cerca de 5 930,5 mil milhões de Kwanzas, e as despesas de capital, o remanescente. As despesas correntes são constituídas pela Remuneração dos Empregados (36,79%), Juros (33,17%), Bens e Serviços (17,34%) e Transferências Correntes (12,70%).

O processo de inversão do saldo orçamental de deficitário para superavitário iniciado em 2018, em consequência do processo de consolidação fiscal, teve o efeito desvanecido principalmente pela necessidade de despesas adicionais com a saúde e estímulos económicos devido à pandemia da Covid-19, tendo culminado com a retoma do défice orçamental global, fixando-se em -4,0% do PIB em 2020.



2.2.2.3. DÍVIDA PÚBLICA

A dívida pública poderá ter atingido um *stock* de 48 490 mil milhões de Kwanzas em 2020, o que representa um aumento de 13 477 mil milhões de Kwanzas em comparação ao registo de 2019, com a trajetória da dívida a aumentar de 107,1% do PIB em 2019, para 134,2% do PIB, em 2020. Os dados preliminares divulgados pelo FMI perspectivam que se alcance o nível de dois dígitos a partir de 2023, com a dívida a fixar-se em 97,2% do PIB.

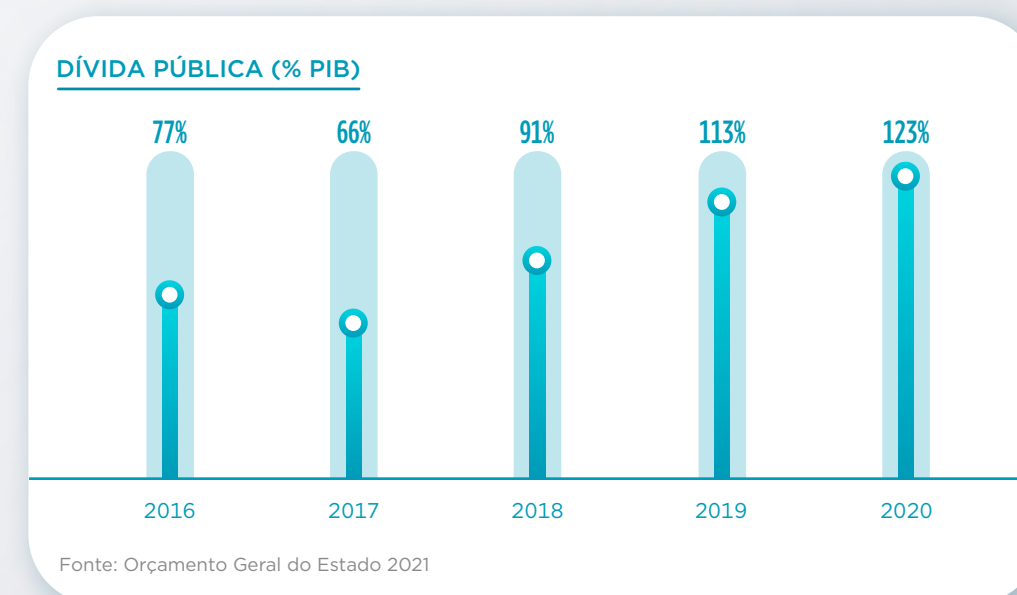
O Governo prevê que a dívida pública possa ter atingido 123% do PIB, em 2020, um aumento de aproximadamente 10 p.p., em comparação ao ano anterior, sendo que a estratégia de contenção do endividamento mantém-se, com a meta a fixar-se em 60% do PIB.

O serviço da dívida atingiu 7 524,5 mil milhões de Kwanzas em 2020, um aumento de 41,10% em relação a 2019, quando se fixou em 5 332,9 mil milhões de Kwanzas. O peso do serviço da dívida sobre o PIB passou de 19,92% em 2019, para 23,59% em 2020. Na trajetória inversa, a contribuição da despesa de operações fiscais no OGE passou de 57,52% em 2019 para 54,94% em 2020 e a variação entre o serviço da dívida e a receita de impostos foi de 95,85% para 142,50%, no período acima referido.

As perspectivas sobre a dívida pública e o défice orçamental foram revistas em alta, embora acompanhadas da intenção de negociação do endividamento junto dos principais credores internacionais, em que se destaca a participação de Angola na Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida apresentada pelos países do G20.

O programa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI, na sigla em inglês) caracteriza-se por ser uma iniciativa dos países do G20 que possibilita o alívio do pagamento da dívida bilateral de 73 países de rendimento baixo, de Maio a Dezembro de 2020. Os pagamentos suspensos deverão ser posteriormente realizados em três anos. Com o alívio alcançado, os países poderiam realocar os recursos para o suporte ao combate à Covid-19.

Em África, 36 países foram abrangidos por esta medida, com o total da suspensão a fixar-se em 6 584,0 milhões de Dólares, cerca de 57% do montante total previsto. Destaca-se que Angola deverá beneficiar de um alívio avaliado em 2 645,6 milhões de Dólares, o maior montante de suspensão entre os países africanos, ao representar 23% do total. O segundo maior montante, de 802,6 milhões de Dólares, corresponde ao Quênia.



2.2.3. SECTOR BANCÁRIO

A estratégia actual do Governo, em que se destaca a necessidade de promoção da diversificação da economia, mediante o incentivo do crédito ao sector produtivo, tem tornado cada vez mais relevante a actuação das instituições que compõem o sector bancário. Além do Plano de Estabilização Macroeconómica (PEM), o Acordo de Financiamento Ampliado com o FMI também prevê conferir maior robustez e estabilidade a este sector.

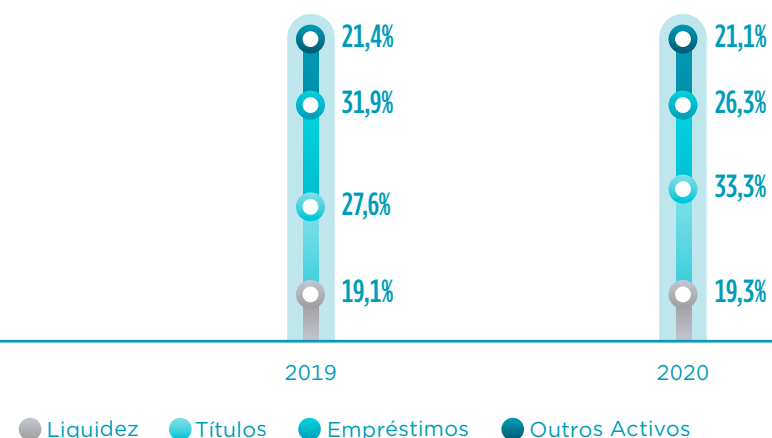
No âmbito da diversificação da produção nacional, as instituições financeiras bancárias devem conceder crédito aos produtores de bens essenciais, cuja produção nacional se situa abaixo da procura, de acordo com o Aviso n.º 10/2020, de 3 de Abril, do Banco Nacional de Angola (BNA). As características do crédito a ser concedido incluem o custo total de 7,5% ao ano e o saldo do crédito deverá corresponder, no mínimo, a 2,5% do total do activo líquido registado até 31 de Dezembro do ano anterior. Até 31 de Dezembro de 2020, o total de desembolsos fixou-se em 142,99 mil milhões de Kwanzas.

Priorizou-se a estabilidade do sistema financeiro, com a entrada em vigor do Aviso n.º 21/2020, de 16 de Outubro, do BNA, que perspectiva o diferimento, por três anos, da constituição de imparidades pelas instituições financeiras bancárias para os Títulos de Dívida Pública, em consequência do aumento do risco de crédito agravado pela deterioração dos indicadores macroeconómicos, pelo impacto da pandemia da Covid-19.

Adicionalmente, referencia-se a necessidade de suporte à economia no âmbito da mitigação dos impactos da Covid-19, em que se concretizou a necessidade de conceder uma moratória aos Clientes empresas e particulares por um período de 60 dias, conforme apresentado no Instrutivo n.º 04/2020, de 30 de Março, em consequência do Decreto Presidencial n.º 82/20, de 26 de Março, para que pudessem ser reforçados os recursos de reserva e fossem evitadas falências e consequências no mercado laboral.

Os activos do sector bancário fixaram-se em 21 734,37 mil milhões de Kwanzas, em 2020, um aumento de 18,25%, face ao ano anterior. A rubrica financiamento à economia representou 26,3% dos activos, enquanto os títulos públicos representam 33,3%, uma redução de 5,6 p.p. e um aumento de 5,7 p.p., respectivamente. Por outro lado, o passivo ficou concentrado nos depósitos em 66,4%, sendo que do total dos depósitos 77,4% são do sector privado.

ACTIVOS DOS BANCOS COMERCIAIS



Relativamente à solidez do sector bancário, refere-se que o rácio de solvabilidade registou um aumento homólogo de 0,71 p.p., para 28,17%, em Julho de 2020¹¹. A rentabilidade do património líquido (ROE) atingiu 5,0%, um aumento de 4,32 p.p. desde Julho de 2019. Paralelamente, a rentabilidade do activo (ROA) fixou-se em 0,50%, o que corresponde a um aumento de 0,41 p.p. face a Julho de 2019.

O rácio de transformação situou-se em 34,26%, abaixo dos 44,36% de Julho de 2019, o que reflecte um aumento do crédito concedido (7,01%) inferior ao incremento dos depósitos captados (29,7%). A moderação do crédito concedido é reflexo das incertezas impostas pela Covid-19 e da política monetária restritiva. Durante o período em análise, o rácio do crédito ao sector público sobre o crédito total aumentou 2,12 p.p., para 12,1%. Por outro lado, o peso do crédito ao sector privado tem seguido uma tendência contrária ao reduzir 2,12 p.p., situando-se em 87,9% no período acima referenciado, o que reflecte a percepção de risco das instituições financeiras bancárias.

O crédito vencido malparado atingiu 21,22% do total do crédito bruto, em Julho de 2020, uma redução de 14,27 p.p. face ao nível registado no período homólogo, que poderá reflectir a moratória ao crédito exigida pelo Banco Central e a disponibilização de liquidez à economia, que são medidas concernentes à mitigação dos impactos da Covid-19.

O *spread* bancário reduziu em Julho de 2020, justificado, fundamentalmente, pela relativa resistência das taxas activas – com a definição de taxas fixas para o crédito obrigatório –, e pela menor disponibilidade de liquidez no sector bancário, tendo variado de 21,15% em Julho de 2019 para 19,05% em Julho de 2020.

INDICADORES DE SOLIDEZ DO SECTOR BANCÁRIO (%)

Indicador	Dez./18	Jul./19	Dez./19	Jul./20
Adequação de capital				
Rácio de Solvabilidade ≥ 10%	24,2	27,46	24,09	28,17
Rácio de Solvabilidade ≥ 8,5%	21,7	22,53	19,66	24,29
Qualidade dos activos				
Crédito vencido malparado	28,1	35,49	32,5	21,22
Rentabilidade				
ROA	4,4	0,09	1,0	0,5
ROE	26,6	0,68	7,78	5,0
Custos totais/ Proveitos totais	99,6	98,07	105,6	97,12
Cost-to-income	30,3	44,87	35,66	-178,6
Taxa de Empréstimos - Taxa de Depósitos (<i>spread</i>)	27,3	21,15	20,35	19,05
Taxa de depósitos de poupanças	4,5	3,75	8,26	6,38
Margem financeira	43,2	54,91	44,78	-215,84
Liquidez				
Activos líquidos / Activo total	41,8	24,12	27,0	26,43
Activos líquidos / Passivo de curto prazo	28,6	30,16	33,44	32,77
Crédito total / Depósitos totais	44,2	44,36	41,85	34,26
Passivo ME / Passivo total	46,1	46,11	53,07	54,39
Sensibilidade e mutação do mercado				
Exposição cambial aberta líquida	36,5	14,16	3,76	42,16

Fonte: BNA

¹¹Dados disponibilizados pelo BNA, até 25/02/2021.

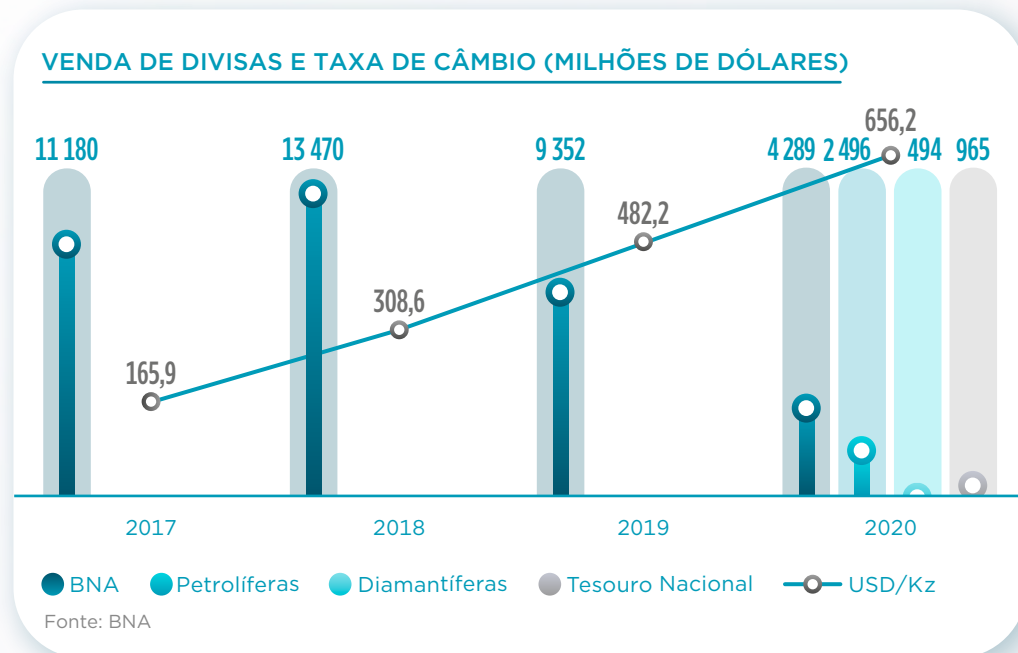
2.2.4. MERCADO CAMBIAL E SECTOR EXTERNO

A dinamização do mercado cambial caracterizou o ano 2020 com a entrada de novos ofertantes de moeda estrangeira, como o caso das petrolíferas, diamantíferas e o Tesouro Nacional, a possibilidade de negociações directas mediante a plataforma Bloomberg e a adopção da compra de divisas a prazo, que permite minimizar o impacto da depreciação cambial pela possibilidade de definição da taxa de câmbio e da data futura de vencimento num prazo máximo de um ano, de acordo com dados divulgados no Aviso n.º 22/2020, de 23 de Novembro, do BNA.

A manutenção do processo de liberalização do mercado cambial e a melhoria no acesso à moeda estrangeira têm contribuído para a redução do diferencial entre o mercado formal e o paralelo. Destaca-se que o diferencial cambial face ao Dólar passou de 150% em 2017 (altura da implementação do novo regime cambial) para cerca de 16% em Dezembro de 2020.

A cotação do Kwanza face ao Dólar situou-se em Kz 656,22, o que representa uma depreciação acumulada de 26,52%, uma moderação de 9,49 p.p. em relação ao ano de 2019. A mesma tendência apurou-se na cotação do Kwanza face ao Euro, ao depreciar 32,83% em 2020, após perder cerca de 34,73% do seu valor em 2019.

A venda de divisas pelo BNA aos Bancos Comerciais registou uma redução anual de 54% em 2020, ao fixar-se no equivalente a 4 289,98 milhões de Dólares, o que reflecte a redução de 25,31% das Reservas Internacionais Líquidas (RIL), para 8 748 milhões de Dólares no período em referência.



A balança de pagamentos registou um défice de 176,5 milhões de Dólares no terceiro trimestre de 2020¹², uma melhoria de 163,2 milhões de Dólares em comparação ao mesmo período de 2019. O registo reflecte a moderação do défice da conta de capital e financeira em 2 614,7 milhões de Dólares no terceiro trimestre de 2020, para -582,7 milhões de Dólares, e a manutenção da conta corrente em níveis positivos, apesar de ter diminuído 940 milhões de Dólares, para 521,5 milhões de Dólares no terceiro trimestre de 2020.

¹²Dados divulgados pelo BNA até 25/02/2021.

2.2.5. MERCADO MONETÁRIO

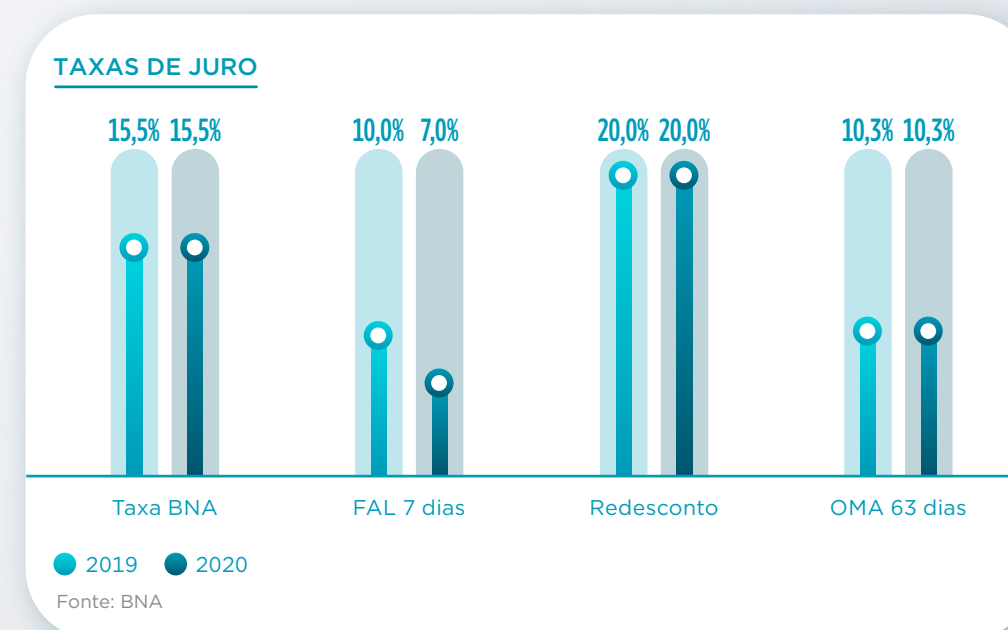
O objectivo de controlo da inflação, diante do contínuo processo de desvalorização cambial, tem contribuído para a adopção de uma política monetária restritiva. Entretanto, em 2020, com a necessidade de fazer face aos impactos da pandemia da Covid-19 sobre a economia, o BNA também introduziu estímulos à economia.

A oferta monetária medida pelo agregado monetário M2 aumentou 22,03%, para 12 447,3 mil milhões de Kwanzas em 2020, abaixo do nível da taxa de inflação, enquanto a Base Monetária em Moeda Nacional, o instrumento operacional da política monetária, se fixou em 1 657,8 mil milhões de Kwanzas, um aumento de 4,53% face a 2019.

O Comité de Política Monetária (CPM) do BNA em 2020 manteve a taxa de juro de referência em 15,5%, o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional em 22% - na sua constituição tornou inelegíveis as notas e moedas. Adicionalmente, o BNA decidiu reduzir a taxa de juro de absorção de liquidez a 7 dias em 3 p.p., para 7,0%, e aumentou o coeficiente das reservas obrigatórias em moeda estrangeira em 2,0 p.p., para 17% - sendo que a constituição do diferencial deverá ser realizada com recurso à moeda nacional.

Por outro lado, realizou a activação da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez *Overnight*, no valor de até 100 mil milhões de Kwanzas e a introdução de uma linha de liquidez avaliada em 100 mil milhões de Kwanzas para a aquisição de Títulos Públicos em propriedade das instituições não financeiras, com o objectivo de disponibilizar liquidez para as empresas minimizarem o impacto da Covid-19 na sua capacidade produtiva.

As transacções de liquidez entre os bancos comerciais fixaram-se em 9 865,05 mil milhões de Kwanzas, o que corresponde a um aumento de 163% face a 2019 e poderá reflectir a necessidade de liquidez dos bancos comerciais, em resultado das medidas adoptadas pelo BNA. As taxas apuradas nas operações do interbancário seguiram uma tendência descendente na generalidade das maturidades, com o destaque a recair sobre a *Luibor Overnight*, que em 2020 registou redução de 12,73 p.p., para 9,75%.

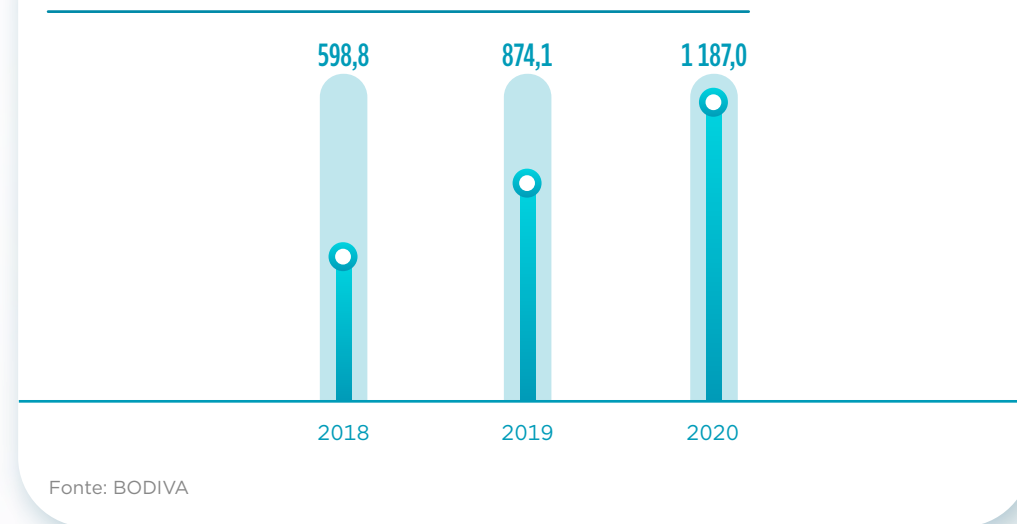


2.2.6. MERCADO DE CAPITALIS

Em 2020, o Tesouro estimou a emissão de Obrigações do Tesouro no montante de 1 398,33 mil milhões de Kwanzas e de Bilhetes do Tesouro no montante de 1 041,02 mil milhões de Kwanzas, sendo que a procura fixou-se em aproximadamente 57,08% e 121,39%, o que poderá reflectir a preferência por activos de curto prazo, em consequência da incerteza sobre o desempenho da economia no longo prazo. O Plano Anual de Endividamento 2020 apresentou um aumento anual de 57,8% no montante de Obrigações do Tesouro e de 23,44% no total de emissões de Bilhetes do Tesouro.

As transacções de Títulos do Tesouro, no mercado secundário, fixaram-se em 1 187,03 mil milhões de Kwanzas em 2020, um aumento de 35,80% em comparação ao mesmo período de 2019. A contínua dinamização do mercado reflecte a confiança dos investidores, a estratégia do Banco Central de comprar Obrigações do Tesouro Não-Reajustáveis com o intuito de conceder liquidez aos agentes económicos para fazer face aos impactos da Covid-19 – mediante os Instrutivos 06/2020 e 09/2020 –, tal como a maior literacia financeira.

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS NO MERCADO SECUNDÁRIO
(MIL MILHÕES DE KWANZAS)



Relativamente aos Eurobonds, não foram realizadas emissões em 2020, mantendo-se em curso os títulos emitidos em 2015, 2018 e 2019, com maturidades que variam de 10 a 30 anos. As respectivas *yields* – rendimento exigido pelos investidores para adquirir os Eurobonds –, registaram uma trajectória ascendente na generalidade das maturidades influenciadas pela redução da cotação internacional do crude, pelo aumento da necessidade de endividamento para fazer face à pandemia da Covid-19 e pela deterioração do desempenho da economia. Destaca-se que os maiores aumentos de 2,351 p.p. e 1,901 p.p., para 8,36% e 8,88%, ocorreram nos Eurobonds com vencimento em 2025 e 2028, respectivamente.

